



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



**PIBID GEOGRAFIA (UEG DE IPORÁ) E QUALIDADE AMBIENTAL:
Educação Ambiental, paisagem e percepções da escola pela comunidade.**

Daniele Alves Lima;

Graduanda em Geografia, CAPES PIBID, UEG Câmpus de Iporá,

daniele_alveslima@hotmail.com.

Leonaria Cássia Silva Lara;

Graduanda na UEG Campus Iporá- Go.

Luthiane Alves da Silva;

Graduanda na UEG Campus Iporá- Go.

Rodrigo Rosa da Silva;

Graduando na UEG Campus IporáGo.

Túlio Cássio de Oliveira;

Graduando na UEG Campus Iporá- Go.

Adriana Alves de Sousa Lopes

(Supervisora, Pedagoga, EE Aplicação de Tempo Integral de Iporá).

Paula Junqueira da Silva Rezende;

(Coordenadora de Área, Geografia, UEG Câmpus de Iporá)

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta os resultados das ações pedagógicas desenvolvidas pela equipe do subprojeto “QUALIDADE AMBIENTAL: ESPAÇO, PAISAGEM E PERCEPÇÕES DA ESCOLA PELA COMUNIDADE” do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) de Geografia na Escola Estadual Aplicação de Tempo Integral de Iporá/GO. Após vivências no ambiente escolar e observações cotidianas sobre as relações dos alunos do Ensino Fundamental com o meio que o cerca foi proposto um ciclo de atividades vinculadas ao estímulo à Educação Ambiental – EA.

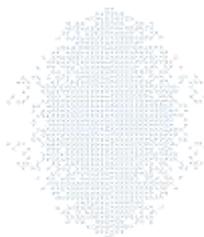
Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



Mediante essa exploração do meio e a concretização de tais projetos, a educação ambiental visa a desenvolver um sentimento de pertencer e a favorecer o enraizamento. O lugar em que se vive é o primeiro cadinho do desenvolvimento de uma responsabilidade ambiental, onde aprendemos a nos tornar guardiães, utilizadores e construtores responsáveis do oikos, nossa “casa de vida” compartilhada. (SUVE, 2005, p.318).

Tais projetos já realizados foram: “VISITA AO LIXÃO: UM ESTUDO DIVERSIFICADO PARA COMPREENDER AS MODIFICAÇÕES DO ESPAÇO QUE VIVEMOS”, “PRATICANDO OS 3Rs NA ESCOLA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE GEOGRAFIA” . O projeto que esta em andamento: “MINHA ESCOLA, MEU JARDIM”. Estas experiências abriram as portas para planejar novas formas de discutir o conteúdo com os alunos, usando formas mais dinâmicas, não se prendendo tanto aos livros didáticos e ou aulas expositivas. “[..], acreditamos que a interação entre a teoria e a prática, pela confrontação teórica com a realidade vivida no cotidiano das escolas, ajudará significativamente na superação das limitações supracitadas, presentes nos cursos de formação de professores”. (BORGES, 2010. p. 165).

Nesse sentido, a experiência em seis meses de subprojeto se fundamentou em um conjunto de metodologias de ensino pensadas entre professoras (supervisora e voluntária) e pibidianos para trabalharem a Educação Ambiental a partir da melhoria do espaço vivido, incentivando a coleta seletiva, a reutilização de materiais usados no dia a dia, revitalização das dependências do ambiente escolar e do espaço geográfico que nos cerca. Neste contexto os alunos da escola atuaram como parte integrante da sociedade, na dinâmica da produção do espaço e auxiliando em pequenas atitudes que visem um ambiente favorável à vida no planeta. Deste modo, segundo a UNESCO:

A Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidade, experiências, valores e a

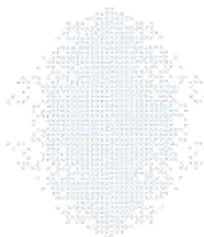
Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



determinação que os tornam capazes de agir individual ou coletivamente na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (UNESCO, 1987 apu FURTADO, 2012, p.374).

Assim a prática é o melhor procedimento para aprender os conceitos que discutidos em sala de aula e o projeto é o um instrumento bastante profícuo a ser desenvolvido na escola, na busca da relação teoria e prática.

Nossos conceitos são assim como lentes em nossa visão da realidade [...] um bom exercício para renovar a nossa visão do mundo é, às vezes, trocar as lentes para ver as mesmas paisagens com olhos diferentes. Isto significa ´desnaturalizar` os modos de ver que tínhamos como óbvios. Podemos fazer isso questionando conceitos já estabelecidos em muitos campos da experiência humana, criando dessa maneira espaços para novos aprendizados e para a renovação de alguns dos nossos pressupostos de vida. (CARVALHO 2008, et al FURTADO, 2012, p.377).

Neste contexto o PIBID tem grande relevância aos licenciandos, pois é um auxílio extra que prepara melhor o futuro professor para atuar na docência. É também um complemento fundamental, pois abre as portas para possibilidades de mudança na relação escola x universidade, em um processo em que todos envolvidos tenham a possibilidade de novos caminhos para o ensino e aprendizagem.

OBJETIVO(S)

Geral:

Motivar a iniciação à docência em Geografia no ensino fundamental (1º ao 9º) a partir da contextualização dos conceitos geográficos e da metodologia do ensino voltada para uma aprendizagem significativa alicerçada em projetos que promovam a Educação Ambiental e a qualidade ambiental da E.E Aplicação de Tempo Integral de Iporá, aproximando a família e a comunidade ao universo escolar.

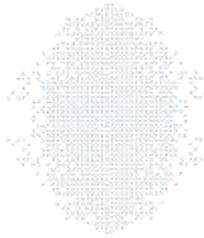
Específicos:

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



- Desenvolver metodologias de ensino e material didático estimulando a criatividade, a arte e refletindo acerca dos conceitos de lixo e sociedade de consumo;
- Permitir aos professores iniciantes a internalizarem práticas no processo de ensino-aprendizagem que permeiam a tomada de consciência dos alunos e de si próprios sobre sustentabilidade ambiental e desenvolver atitudes positivas voltadas à valorização do espaço vivido;
- Promover a tomada de consciência dos alunos, da comunidade escolar e do entorno sobre a importância da preservação do meio ambiente através da prática dos três Rs.
- Proporcionar uma aprendizagem de forma prazerosa e significativa, trabalhando em cooperação com a comunidade escolar e com comprometimento, gerando uma maior possibilidade de socialização dos saberes para elevação da qualidade de vida dos sujeitos.

METODOLOGIA

Trabalhar com alunos utilizando temas relacionados à degradação ambiental pode ter vários caminhos. E nesta relação muito se discute sobre a composição da paisagem, os problemas ambientais, sustentabilidade, e conservação da natureza. “O interesse por sustentabilidade se originou durante a década de 1980, a partir da conscientização dos países em descobrir formas de promover o crescimento sem destruir o meio ambiente, nem sacrificar o bem-estar das futuras gerações.” (BACHA, SANOTOS e SCHAUN at al, DINIZ DA SILVA, 2009).

É importante ressaltar que a concepção e contextualização do conceito utilizada pela equipe não se baseiam em uma visão institucionalizada e normatizada pelo Estado e pelo capital, mas no sentido mais subjetivo da expressão, o qual ressalta os conflitos de interesses destes dois e os impactos causados. Refletimos sobre os limites do

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



consumo, o respeito à dimensão cultural da natureza humana e o papel de cada um para a minimização das pressões ambientais causadas pelo atual modelo econômico que vivemos(SILVA, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência como bolsistas permitiu o contato direto com a sala de aula, antecipando a responsabilidade de atuar como auxiliares das professoras regentes das turmas, a oportunidade de conhecer o ambiente escolar e participar no planejamento de projetos intervencionistas que estão presentes no subprojeto.

Como desdobramento das ações do subprojeto PIBID de Geografia destacamos a realização da “VISITA AO LIXÃO: UM ESTUDO DIVERSIFICADO PARA COMPREENDER AS MODIFICAÇÕES DO ESPAÇO EM QUE VIVEMOS” em que os alunos do 6º ano (turmas A e B) do período matutino participaram e refletiram sobre a problemática do mau acondicionamento lixo urbano, que afeta a vida de milhares de pessoas, ou como definem Jardim e Wells (1995, p. 23) “[...] os restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis, ou descartáveis”.

A metodologia principal se baseou na aula de campo fora do ambiente escolar, nas adjacências do núcleo urbano e o público alvo os alunos do 6º ano do ensino fundamental. Durante o percurso até o Lixão da cidade de Iporá os alunos foram estimulados a observarem a paisagem e a identificarem as diferentes formas de uso e ocupação do solo, a consequência da ação humana irregular sob o meio, destacando a fitofisionomia do Cerrado, bioma típico do estado de Goiás.

Por ser a representação da síntese da sociedade de consumo no espaço geográfico, bem como a materialização do descaso ambiental do poder público local, o trabalho de campo no Lixão atendia a uma das ações previstas no primeiro semestre de 2014 do subprojeto. Na visita se discutiu sobre o desperdício de resíduos recicláveis e ou reutilizáveis, sobre a produção do chorume contaminando o solo, o lençol freático e a

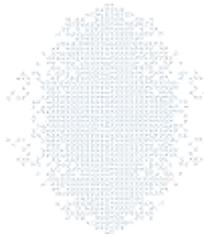
Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



população, que busca no lixo o complemento à sua renda. A atividade buscou estimular mudanças de atitudes favoráveis a hábitos novos com relação à utilização dos recursos favorecendo a reflexão sobre a responsabilidade ética de nossa espécie com o meio. Foram usados materiais como o termômetro para medir a temperatura do local e a pistola de medir calor para ver a temperatura dos objetos presentes.

Este projeto teve como apoio pesquisas bibliográficas que trabalham com a temática, onde o projeto consta a relação entre “vegetação, clima e solo”, temas estes previstos no plano quinzenal das turmas. Ao finalizar os trabalhos, foi criado um espaço para debate oral entre os alunos, onde foi percebido o que eles tiveram de aproveitamento desde a teoria e a prática, podendo ser observados nas figuras 1 e 2.



Figuras 1 e 2: Projeto “Visita ao Lixão: Um Estudo Diversificado Para Compreender as Modificações Do Espaço Que Vivemos”. Na figura 1 mostra o Pibidiano explicando as variações da temperatura no local com a Pistola de Temperatura infravermelho. Na figura 2 os alunos observam a quantidade de livros que foram jogados fora.

A experiência citada fundamentou outra proposta pedagógica: o Projeto PRATICANDO OS 3Rs NA ESCOLA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE GEOGRAFIA, o qual se desdobrou em distintas etapas. Ao verificarmos *in loco* a produção exagerada de lixo da sociedade consumista, iniciamos um projeto de intervenção voltado à tomada de consciência da comunidade escolar sobre a questão.

Entre outras ações merece destaque a realização da semana de oficina pedagógica intitulada “A reutilização das garrafas pets: uma atitude sustentável para conservar o meio ambiente” com os alunos 1º ao 7º ano, cujo resultado foi exposto na escola no dia Mundial do Meio Ambiente, cinco de junho de 2014. Após a reflexão

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



junto aos alunos sobre o descarte incorreto do lixo, os significados e importância dos Três R's (REDUZIR-REUTILIZAR-RECICLAR) para a redução dos resíduos domésticos e da EA como prática do dia a dia da/na sociedade a equipe PIBID foi dividida em duplas para iniciar a confecção dos objetos.

Ações, como confeccionar brinquedos a partir de materiais reaproveitáveis, permitiram os professores iniciantes de Geografia a tomada de consciência dos alunos e de si próprios sobre a necessidade de desenvolver atitudes positivas voltadas à redução do material descartado inadequadamente pela sociedade. (Figura 3). Portanto este projeto

Além da percepção da necessidade de reaproveitamento de materiais tais como: garrafas pet, embalagens tetra pak, copos descartáveis, entre outros. Tais atividades auxiliam no desenvolvimento da consciência de que é necessário adotarmos um estilo de vida menos impactante sobre meio ambiente bem como a integração dos alunos com a problemática ambiental [...]. (CRIBB, 2010, p.43)



Figura 3: Os alunos juntamente com as Pibidianas mostram os resultados da Oficina Pedagógica “A reutilização das garrafas pets: uma atitude sustentável para conservar o meio ambiente”.

Todo esse processo permitiu refletir coletivamente sobre o consumo consciente, a prática de redução dos resíduos domésticos e o reaproveitamento de materiais descartados para internalizar no processo formativo dos sujeitos da/na escola a Educação Ambiental.

Observando o ambiente interno e externo da instituição escolar, a equipe em parceria com a professora de geografia, voluntária, propôs o projeto “MINHA ESCOLA, MEU JARDIM”. Há uma extensa área que pode ser espaço prático de ensino



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



e aprendizagem dos alunos da escola sobre o seu papel quanto transformador do espaço vivido e, portanto construtor da paisagem que o cerca.

Com o objetivo de propiciar a revitalização da paisagem escolar, modificando a aparência deteriorada através da beleza da arte, e fazer que pais e alunos possam desenvolver sentimento de pertença e de orgulho na reconstrução de um ambiente colorido capaz de influenciar o desempenho escolar foi idealizado o projeto de jardinagem aos alunos do 6º ano, turmas A e B, do ensino fundamental. Durante o período de implantação do projeto (a partir da segunda quinzena de 2014) conteúdos como a composição, porosidade e permeabilidade do solo serão o elo entre a teoria e prática docente.

A primeira etapa será modificar a entrada da escola que contém nenhuma vegetação e, posteriormente uma modificação geral no recinto escolar até o portão dos fundos, permitindo assim que a instituição se constitua em um ambiente saudável e cheio de vida e que os sujeitos envolvidos despertem o senso de responsabilidade de zelar do espaço que lhes pertencem.

Assim tomar consciência e respeito sobre o ambiente escolar com o projeto Minha escola, Meu Jardim irá mudar a realidade atual da escola, onde os alunos procurarão métodos lúdicos juntamente com os professores e pibidianos para trabalharem na tentativa de uma melhoria do espaço vivido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

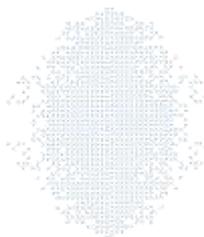
Perante a realização dos projetos intervencionistas na escola Estadual de Aplicação de Tempo Integral de Iporá/GO foi constatado que os alunos da mesma obtiveram um conhecimento maior em relação ao espaço em que vive, participaram e refletiram sobre as problemáticas ambientais da escola e do seu entorno. Tais projetos intencionaram o despertar de compromisso, o respeito com o meio ambiente e a percepção de que com pequenas atitudes (jogar lixo em lugares adequados, evitar o desperdício de água, reduzir consumo) o ser humano pode contribuir para a conservação

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



ambiental, à valorização da paisagem e, por consequência, uma melhor qualidade de vida.

Assim, os bolsistas referenciados teoricamente sobre os conceitos geográficos (paisagem, meio ambiente, consumismo e sustentabilidade, principalmente) contextualizaram o cuidado com o espaço vivido, aperfeiçoaram habilidades, desenvolveram competências referentes à prática docente e permitiram a tomada de consciência, dos alunos e de si próprios, sobre as questões ambientais locais através do estímulo à aprendizagem significativa. Nesse sentido, de acordo com Reigota (1994, p.31) a EA tempo por objetivo “Levar os indivíduos e os grupos associados a tomarem consciência do meio ambiente, global e de problemas conexos e de se mostrarem sensíveis ao mesmo”.

Para concluir, esta etapa de projetos/ações promoveu aos professores iniciantes a amplitude sobre o conceito de domínio de sala de aula, pois o contato com as adversidades da profissão levou à compreensão da necessidade do planejamento de metodologias contextualizadas ao cotidiano dos alunos, ao tratamento de conteúdos e promoção de um processo de ensino e aprendizagem mais envolvente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Iporá, pela oportunidade de Licenciamento no Curso de Geografia. A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela parceria com a UEG, proporcionando-nos a bolsa PIBID para qualificação profissional. À Escola Estadual de Aplicação de Tempo Integral de Iporá/GO, em especial aos alunos, pela recepção e apoio no desenvolvimento dos projetos propostos. A Coordenadora de área Paula Junqueira, e a Supervisora Adriana Lopes pelo suporte e orientações no desenvolvimento das ações Pibidianas.

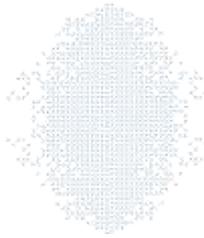
Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



REFERÊNCIAS

BACHA, Maria de Lourdes; SANTOS, Jorgina; SCHAUN, Angela. Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade. **VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. São Paulo: 2010. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf> Acessado em: 14 de Setembro de 2014.

BORGES, Maria Célia. **A formação de Professores na UFTM: O PIBID como experiência desafiadora**. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Master/Desktop/Faculdade/2014/PIBID/CEPE/PIBID%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20desafiadora.pdf>> Acesso em 01/09/2014.

CRIBB, Sandra Lucia de Souza Pinto. Contribuições Da Educação Ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias Ao Ensino, À saúde ao Ambiente. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n 1 p. 42-60 Abril 2010. Disponível em: <<http://www.ensinosaudeambiente.com.br/edicoes/volume%203/artigo3.pdf>> Acessado em: 10 de setembro de 2014.

FURTADO, Ires de Oliveira; PINTO Carmem Lúcia Lascano; CALIXTO, Patrícia Mendes. **Pelas Lentes Das Câmaras Dos Alunos: A fotografia Na Resignificações de Conceitos Geográficos e Ambientais**. Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental. 2012.

JARDIM, N. S.; WELLS, C. (Org.). **Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT: CEMPRE, 1995.

SAUVE, Lucie. Educação Ambiental: Possibilidades e Limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31,n. 2, p.317-322, 2005.

SILVA, Carlos Eduardo Mazzetto. Desenvolvimento Sustentável. In: CLDART, Roseli Salete e et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular. 2012. P. 204-209.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014